

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT02.030

A IDEIA DE FELICIDADE PRESENTE NO COMPONENTE CURRICULAR “PROJETO DE VIDA”: OS REBATIMENTOS FRENTE AO CONCEITO DE FELICIDADE NO CONTEXTO NEOLIBERAL

José Arnaldo Lima Dias¹

Patrícia Roberta da Silva²

RESUMO

O novo Ensino Médio, considerando que a escola é um espaço que ocupa grande parte dessa jornada, propõe um componente que considera importante ser vivenciado pelos jovens brasileiros, o “Projeto de vida”. A Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Médio propõe que os estudantes tenham por meio do projeto de vida uma orientação voltada para as escolhas profissionais, definindo objetivos pessoais, acadêmicos, profissionais e enquanto cidadãos. Desse modo, tentaremos compreender a proposta do “Projeto de vida” enquanto elemento importante na base curricular do Ensino Médio, tendo por objetivo investigar como o conceito de felicidade, elemento importante na constituição da vida e da vida em coletividade, aparece e é vivenciado nas escolas. Do ponto de vista teórico, discutiremos a partir dos documentos legais como a Base Curricular para o Ensino Médio e da própria Lei de Diretrizes e Bases, em diálogo com autores como SILVA (2023), LAVAL (2004). Metodologicamente, realizaremos uma análise documental e biblio-

1 Mestrando do Curso profissional de História da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), josearnaldolimadias@gmail.com.

2 Doutoranda pelo Curso de Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), patricia.rdsilva41@professor.educacao.pe.gov.br.

gráfica. O presente estudo justifica-se pela necessidade de problematizar de modo reflexivo compreensão, a ideia de felicidade na sociedade, particularmente entre os jovens estudantes do ensino médio. O que organizamos enquanto hipótese é que dentro de uma perspectiva social mergulhada em práticas neoliberais, a compreensão de felicidade está articulada ao mundo do trabalho voltado para o consumo e afastado de reflexões que coloque os sujeitos como protagonistas de suas vidas. Como corpus de análise levantamos referências bibliográficas diversas como livros, artigos, matérias jornalísticas e trabalhos de conclusão de curso, discutidos em nosso referencial teórico e também articulados com nossas análises. Realizaremos a leitura crítica e análise da BNCC para o Ensino Médio.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; coletividade; ambiente escolar; neoliberalismo.

INTRODUÇÃO

Somos levados em nossa cultura ocidental a buscar, perseguir a felicidade sem questionarmos o que de fato é felicidade. Também culturalmente, essa compreensão de felicidade está atrelada aos ganhos materiais ou status. No entanto, pouco somos levados a refletir sobre como conduziremos nossas vidas e como compreendemos felicidade visto que aprendemos a buscar constantemente por ela.

A escola exerce uma tarefa importante na construção de nossa compreensão de como devemos construir nossa trajetória de vida tanto do ponto de vista moral, nos ensinando as regras sociais como do ponto de vista material, uma vez que tem como um dos objetivos nos preparar para o mundo do trabalho. O novo Ensino Médio, considerando que a escola é um espaço que ocupa grande parte dessa jornada, propõe um componente que considera importante ser vivenciado pelos jovens brasileiros, o “Projeto de vida”.

A Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Médio propõe que os estudantes tenham por meio do projeto de vida uma orientação voltada para as escolhas profissionais, definindo objetivos pessoais, acadêmicos, profissionais e enquanto cidadãos. Isso vem sendo expresso apenas pelo viés do mundo do trabalho, construindo uma ideia de que a felicidade está circunscrita majoritariamente no campo da vida profissional. Quando se fala em projeto de vida, nitidamente, se percebe que os jovens têm a possibilidade de arquitetar, conceber e plasmar o que está por vir. O indivíduo tem a capacidade por meio de sua alma racional (Aristóteles, 2004, p. 126) de idealizar uma bomba, quanto a cura para uma doença.

Os indivíduos diante da diversidade de ofertas e escolhas decorrem de influências intrínsecas e/ou extrínsecas e, no que tange ao apoio da escola, do comprometimento de seus educadores e atores com a ética, o desempenho da ciência tanto pode atender aos interesses mercadológicos, estando a serviço do consumo desenfreado, da competitividade e das guerras, quanto do coletivo, visando a paz, a lucidez e o bem comum.

A sociedade está criando ou desenvolvendo um sujeito apto aos desempenhos do mercado competitivo e, assim, se cria uma guerra entre eles mesmos, que ora buscam o conceito de felicidade dentro do projeto de vida.

O novo modelo escolar e educacional que tende a se impor se baseia, em primeiro lugar, em uma sujeição mais direta da escola à razão econômica. Está ligado a um economicismo aparentemente simplista, cujo principal axioma é que as instituições em geral e a escola em particular só têm sentido com base no serviço que devem prestar às empresas e à economia. O “homem flexível” e o “trabalhador autônomo” são as referências do novo ideal pedagógico (Laval, 2004, p. 36).

Desse modo, a presente proposta de investigação visa compreender a proposta do “Projeto de vida” enquanto elemento importante na base curricular do Ensino Médio, tendo por objetivo investigar como o conceito de felicidade, elemento importante a constituição da vida e da vida em coletividade, aparece e vivenciado nas escolas.

Há, então, uma dualidade nessa transformação avassaladora do neoliberalismo na educação e, isso tende a redefinir a articulação entre escola e economia que a torna num sentido radicalmente utilitarista; por um lado, existe a concorrência dentro de um universo econômico globalizado; e, por outro lado, a exigência determinante de qualificação e do conhecimento na concepção, na produção e na venda de bens e serviços.

Se percebe que a corrente de ideologia neoliberal foi amparada, nesse aspecto, pelos governos dos países desenvolvidos que transformaram a competitividade no axioma dominante dos sistemas educacionais; pois, a competitividade imposta silenciosamente pelo neoliberalismo relacionada a economia do país se instaurou também na perspectiva educacional. A perspectiva da educação na visão neoliberal é que seja um antídoto para alavancar o desenvolvimento econômico de uma nação neoliberalista.

A educação não dá apenas uma contribuição fundamental à economia, não é apenas um input em uma função de produ-

ção, mas é entendida como fator cujas condições de produção devem se submeter plenamente à lógica econômica (Laval, 2004, p.36).

Percebe-se, então que há uma nova ordem educacional e, isso está ligado à perda progressiva de autonomia da escola, há nesse sentido uma valorização empresa, a escola se passa a ser tratada como um modelo protagonizado pelo mercado que prepara o indivíduo que produza e, isso é elevado como ideal normativo. Nessa dualidade mercadológica generalizada, a escola se tornou uma espécie de empresa que apenas qualifica por meio do aprendizado e acaba se confundindo com a instituição escolar em estruturas de aprendizagem de qualidade para a proposta do projeto de vida que visa a felicidade plena dos jovens que buscam uma perspectiva de vida feliz por meio da educação.

Do ponto de vista teórico, discutiremos a partir dos documentos legais como a Base Curricular para o Ensino Médio e da própria Lei de Diretrizes e Bases, em diálogo com autores como Silva (2023), Laval (2004). Metodologicamente, realizaremos uma análise documental e bibliográfica, mas também as narrativas de jovens estudantes sobre felicidade e como essa discussão tem aparecido dentro das escolas. Realizaremos nossa pesquisa de modo amostral, nas escolas da rede estadual de Pernambuco, na região metropolitana, entrevistando jovens matriculados no Ensino Médio.

A proposta de estudo justifica-se pela necessidade de problematizar de modo reflexivo compreensão, a ideia de felicidade na sociedade, particularmente entre os jovens estudantes do ensino médio. O que organizamos enquanto hipótese é que dentro de uma perspectiva social mergulhada em práticas neoliberais, a compreensão de felicidade está articulada ao mundo do trabalho voltado para o consumo e afastado de reflexões que coloque os sujeitos como protagonistas de suas vidas. Assim, este projeto lançar luz sobre a maneira como o conceito de felicidade é construído e vivenciado dentro do ambiente escolar, especialmente no contexto do novo Ensino Médio e, por meio do “Projeto de Vida”.

E, aqui o planejamento da vida ultrapassa os questionamentos sobre as dificuldades e diferentes violências físicas e simbólicas que se configuram diante das desigualdades sociais, étnicas e de gênero. O indivíduo para projetar a própria vida é ter em si mesmo a consciência da responsabilidade de sua atuação enquanto sujeito social, buscando de si mesmo, dos outros e do meio em que vive.

E, é a partir daí que são percebidas as tantas formas e jeitos do indivíduo atuante em busca da tal felicidade, a plena realização como sujeito. Portanto, a escola precisa desconstruir os preconceitos que foram erguidos que atingem e afetam as crianças na sociedade; porém isso pode ser revertido a partir do compromisso da escola em importar-se com o outro. É nítido que não se pode deixar de relacionar o desenvolvimento da escolarização com a economia de uma nação.

Contudo, por meio de uma combinação sutil, e dependendo da esfera e da época, a escola sempre teve laços mais ou menos diretos com o universo do trabalho. O próprio crescimento da escolarização dependeu em larga medida dos recursos advindos do desenvolvimento econômico, com algumas defasagens mais ou menos significativas entre as fases de forte crescimento econômico e o aumento da escolarização (Laval, 2004, p. 39).

Não se pode perder a jovialidade feraz desses indivíduos devido ao enquadramento que o neoliberalismo os tenta através do consumismo exacerbado. Desse modo, podemos chegar ao raciocínio de que a visão neoliberal da educação é um veneno eficaz contra a visão de projeto de vida e felicidade. Pois, a perspectiva do neoliberalismo é entendida que a tal instituição é uma instância capaz de fornecer formação reduzida a objetivos apenas profissionais (Laval, 2004). Ao questionar a predominância da visão de felicidade atrelada ao sucesso profissional e ao consumo, pretende-se abrir espaço para uma reflexão mais ampla e crítica sobre o que significa ser feliz em uma sociedade que muitas vezes reduz essa complexa experiência a parâmetros materiais e de mercado.

Essa pesquisa pretende conhecer o conceito de felicidade construídos pelos estudantes pernambucanos do Ensino Médio, bem como o conceito de felicidade circulante na proposição “projeto de vida” contido na Base Nacional Curricular Comum do Ensino Médio, uma vez que este apresenta uma posição para uma vida autônoma e o sujeito como empreendedor de si, confrontando-o com o atual cenário neoliberal e seus enfrentamentos na atual sociedade brasileira.

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (Brasil, 2018, p. 469).

E, aqui precisamente a maioria dos alunos relatam ou demonstram, direta ou indiretamente, que estão frustrados e aflitos com os desafios encontrados no decorrer de seus estudos iniciais e, acreditam que não felizes ou merecedores de um sonho. No entanto, os professores esgotam suas energias para desobstruir para que os indivíduos possam superar determinismos geográficos ou biológicos e desperte neles a vontade de quererem algo para si, reforçando que a escola é um espaço de acesso ao conhecimento; a ampliação do universo cultural e a ascensão social e profissional. A escola é transformada e realizadora de grandes sonhos; é impossível sonhar sozinho.

Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportu-

tunidades de crescimento para seu presente e futuro (Brasil, 2018, p. 473).

A pretensão do movimento é uma aproximação à racionalidade neoliberal e, o componente “Projeto de Vida” passou a ser entendido como uma forma do jovem criar o seu próprio empreendimento, o que se faz em detrimento das múltiplas formas possíveis de ser e de viver. E a partir daí entender a engrenagem dessa maquinaria heterogênea e, assim, pensar em torno das capturas, das tentativas de regulação, controle dos corpos e os saberes das crianças por meio da instituição do referido componente. Esse, ao menos em nossa hipótese, esvazia modos de sentir e experienciar, tornando as infâncias um terreno fértil para a exploração dos movimentos neoliberais e neoconservadores.

A nossa proposta é por meio da investigação conhecer a proposição curricular “Projeto de vida”, para compreender a ideia de felicidade, constituinte do Novo Ensino Médio. A compreensão de felicidade dos jovens estudantes do Ensino Médio da Rede pública estadual de Pernambuco está atrelada ao que se discute no documento:

[...] o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos (Brasil, 2018, p. 472).

Notadamente, o propósito possui centralidade na etapa do ensino médio, mas enfatiza sempre o protagonismo e a autonomia dos jovens que foram estimulados durante a educação infantil e o ensino fundamental, então essa fase prepara os alunos para a vida profissional. Vale salientar que a centralidade das aspirações dos adolescentes está relacionada a etapa conclusiva da educação básica do indivíduo, sendo essa o ensino médio, e, a mesma, funciona como um guia que orienta os estudantes em relação ao seu futuro. Nesse sentido, o que se evidencia não é apenas a importância do planejamento e da reflexão sobre os caminhos que podem ser trilhados, mas traz como marco importante o protago-

nismo e a autonomia dos jovens, que foram gradualmente estimulados durante a educação infantil e o ensino fundamental.

Os alunos durante as fases de formação são conduzidos pelos professores para desenvolverem habilidades essenciais, como a capacidade de tomar decisões, o pensamento crítico e a resiliência, e essas são elementos essenciais para enfrentarem os desafios da vida adulta em busca da vida feliz, proposta por Aristóteles. É nesse contexto que o Ensino Médio, portanto, representa um momento crucial onde essa base é consolidada e ampliada, preparando-os para a vida profissional e para o exercício da cidadania, onde a felicidade pode ser encontrada pelos jovens vivendo em coletividade.

O indispensável na jornada da educação básica dos jovens é a perspectiva de futuro que, permite aos jovens uma reflexão sobre suas aspirações e sonhos, interesses e capacidades, ajudando-os a traçar metas e objetivos concretos. As conexões instituídas entre suas experiências pessoais, suas competências adquiridas ao longo da trajetória escolar e as demandas do mercado de trabalho, os estudantes se tornam mais conscientes de suas escolhas e mais aptos a assumi-las. Uma ressalta é que o “Projeto de Vida” deve ser uma construção coletiva, envolvendo não apenas a escola e os alunos, mas também as famílias e a comunidade. O processo de formação é enriquecido e colaborativo, uma vez que diferentes perspectivas e experiências contribuiriam para a formação de um projeto mais robusto e significativo.

Embora, o ensino médio não se limita apenas à transmissão de conteúdos acadêmicos; ele se torna um espaço onde os jovens podem explorar sua identidade, desenvolver suas paixões e adquirir as competências necessárias para se tornarem protagonistas de suas histórias, prontos para enfrentar os desafios do futuro com confiança e autonomia. A construção de um planejamento de vida sólido é, portanto, um dos legados mais importantes da educação, preparando os estudantes para uma vida plena, tanto no aspecto profissional quanto no pessoal

Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o 473 ENSINO MÉDIO desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos (Brasil, 2018, p. 472).

Essa juventude é colocada em segundo plano por meio de discursos como esse, no instante em que ela não passaria de um estágio de espera para a vida adulta, reiterando a lógica de que a vida adulta para esse jovem será o centro e, assim, esmagam a vida em plenitude e expectativa de um futuro neoliberal da juventude. Num mundo neoliberal, a educação está pautada nos contextos tecnicistas, economicistas e pragmáticos e, isso vai contra as concepções filosóficas, éticas e políticas pelas quais primamos.

Ao pensar sobre o conceito de felicidade, o homem pensa, num primeiro momento, como algo seu, particular e não a felicidade no âmbito coletivo, do bem comum. O conceito de prosperidade que permeia o referido componente, à luz do conceito filosófico de felicidade, busca do ser humano o exercício do pensar e no questionamento básico inevitável que o tema provoca. Sabemos que a juventude neoliberal está inserida no contexto social e político (e hoje a tecnologia) que pode construir ou desconstruir novos conceitos mediante as necessidades de cada tempo ao longo da história. Os adolescentes são fundamentais para criarem seus próprios protagonismos e perspectivas de prosperidade na escola; pois, os jovens sonhadores devem participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu futuro planejado, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2018, p. 570).

Vida boa, justa e feliz é, segundo Aristóteles, a finalidade que todo ser humano busca em sua vida. Para Aristóteles (1991), o viver bem está

intrinsecamente ligada à convivência humana e considera contraditório quem afirma ser possível ser feliz sozinho, pois ninguém escolhe viver só, a natureza humana é viver em sociedade, na qual torna o homem um ser político e estando ele realizado na sociedade, por meio das virtudes, consegue ter uma vida mais perfeita.

A compreensão da prosperidade da vida dos jovens entrevistados também a luz da construção filosófica de felicidade e um panorama do proposto no componente “Projeto de vida” em face ao contexto social, histórico, político e filosófico neoliberal na atualidade. Por fim, é possível que a “boa fortuna” seja coletiva ou individual desde que haja o uso respeitoso da liberdade individual de cada indivíduo.

A construção da cidadania é um exercício contínuo, dinâmico e que demanda a participação de todos para assegurar seus direitos e fazer cumprir deveres pactuados por princípios constitucionais e de respeito aos direitos humanos. Assim, para que os estudantes compreendam a importância de sua participação e sejam estimulados a atuar como cidadãos responsáveis e críticos, essa competência específica propõe que percebam o papel da política na vida pública, discutam a natureza e as funções do Estado e o papel de diferentes sujeitos e organismos no funcionamento social, e analisem experiências políticas à luz de conceitos políticos básicos (Brasil, 2018, p. 578).

Essa busca incansável pela plena realização da vida profissional passa intrinsecamente pelo véis da educação e, isso se dá por intermediação da escola. Desse modo, a educação que visa o engrandecimento dos jovens realiza na sociedade um verdadeiro e cria um indivíduo crítico.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no texto é de inspiração qualitativa que, segundo Minayo (2000), é na pesquisa qualitativa que podemos envolver um nível de realidade que não pode ser quantificado e abrange um universo de múltiplos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. A pesquisa qualitativa tem sido bastante praticada e se preocupa

menos em quantificar fatos e fenômenos e muito mais em compreender a complexidade das relações sociais. A autora discute que a ação humana se vincula aos significados atribuídos pelos atores sociais, visto que nas ciências humanas um objeto de estudo não pode ser quantificado, no sentido de reduzido a números.

Como corpus de análise levantamos referências bibliográficas diversas como livros, artigos, matérias jornalísticas e trabalhos de conclusão de curso, discutidos em nosso referencial teórico e também articulados com nossas análises. Realizaremos a leitura crítica e análise da Base Nacional Curricular Comum – BNCC para o Ensino Médio.

Para tal análise, recorreremos à uma aproximação com Análise de conteúdo, a partir de Bardin (2011, p. 47), que aponta que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações com intuito de obter a descrição do conteúdo das mensagens e indicadores (quantitativos e qualitativos) favorecendo compreender os conhecimentos relativos às condições de produção/recepção. A análise de conteúdo pressupõe três bases gerais: a pré-análise dos materiais encontrados; a exploração de tais materiais, buscando frequência, semelhanças e distanciamentos em seu conteúdo e as interferências e interpretações dos recortes elucidados.

A descrição no texto se destaca por sua capacidade de capturar a complexidade das relações humanas, indo além dos dados quantitativos. Segundo Minayo (2000), esse tipo de pesquisa permite explorar realidades que não podem ser facilmente mensuradas, revelando uma riqueza de significados, motivações e valores que permeiam a experiência humana. Nesse contexto, a pesquisa qualitativa se torna uma ferramenta poderosa para compreender fenômenos sociais intrincados e multifacetados.

A ação humana é profundamente ligada aos significados que os indivíduos atribuem a suas experiências e interações. Isso é particularmente relevante nas ciências humanas, onde a quantificação muitas vezes não é suficiente para expressar a riqueza das vivências e subjetividades envolvidas.

Trazemos, então, o enriquecimento nessa análise, porque a pesquisa utiliza um corpus de referências bibliográficas variadas, incluindo livros, artigos acadêmicos, matérias jornalísticas e trabalhos de conclusão de curso. Esse leque diversificado de fontes permite que o estudo se fundamente teoricamente enquanto dialoga com práticas e experiências concretas.

O criticismo arraigado no texto da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o Ensino Médio e o diálogo entre teoria e prática é fundamental para identificar como os valores e aspirações dos estudantes estão alinhados ou em desacordo com as diretrizes educacionais vigentes.

Empregamos para a análise dos dados: a Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011). Essa técnica analítica permite não apenas descrever o conteúdo das mensagens obtidas, mas também interpretar os contextos de produção e recepção dessas comunicações. As três etapas da análise de conteúdo – pré-análise, exploração dos materiais e interpretação dos dados – proporcionam uma estrutura sistemática para investigar a complexidade da temática em questão.

A princípio envolve uma primeira aproximação com os dados, permitindo a organização inicial das informações coletadas. Na exploração, busca-se identificar padrões, semelhanças e divergências, enriquecendo a compreensão do fenômeno estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões levantadas a partir da nossa análise teórica estão ancoradas na justificativa de uma educação de qualidade, inclusiva e oportunidades de aprendizagens ao longo da vida, como expresso no objetivo 4, na agenda da Organização das Nações Unidas (ONU), posto que buscou-se investigar a proposta de trabalho para o Projeto de vida no Ensino Médio, especificamente a compreensão de felicidade, estaremos problematizando os modos como as práticas neoliberais capturam as subjetividades dos sujeitos, fazendo-os pensar que a compreensão e a

construção de felicidade está pautada apenas no trabalho e nas relações de consumo.

A partir de um cenário atual, as proposições de felicidade e de bem-estar, quase que exclusivamente estão pautadas no poder aquisitivo, na ideia de sucesso e no mundo do trabalho, caracterizando as pessoas como sujeitos de alta performance em uma sociedade vinculada ao desempenho, ignorando as condições sociais, políticas e econômicas do país, concordando com Silva:

A submissão da vida humana ao imperativo econômico trouxe consequências significativas aos modos de vida dos sujeitos contemporâneos, bem como às formas de governá-los. As práticas e discursos governamentais tornaram-se profundamente afetados pela cultura do empreendedorismo e passaram a defender o fortalecimento de uma cidadania ativa e individual, pautada na livre iniciativa, na eficiência, na determinação e na autossuperação. Esses valores acarretam significativos impactos sobre a construção das identidades pessoais e sociais dos sujeitos (Silva, 2023, p. 32).

As práticas neoliberais produzem formas de vida orientadas pelo individualismo, que elegem o desempenho, a flexibilidade, a velocidade, a fluidez como práticas inerentes à vida, alimentando a lógica do lucro. Em diálogo com Agambem (2017) apud Silva (2023), na compreensão de vida, o termo Bios (vida) traz a compreensão de uma vida de qualidade para o indivíduo ou grupo social, fora desses moldes de uma vida voltada para o capital, a vida como produto do capital.

Assim, discutir a compreensão de felicidade é parte importante da justificativa do estudo posto que na proposição do Novo Ensino Médio projetar a vida está pautado, em maioria, nos argumentos de uma vida voltada e focada para o trabalho, afastado de uma reflexão aprofundada do que vem a ser felicidade ou uma vida feliz individual ou coletivamente.

No campo das ideias, quando pensamos em planejamentos, nos vem à mente uma perspectiva linear, fluida, sem maiores problemas. No entanto, dentro do contexto atual projetar a vida é trazer para perto percalços, sobretudo diante de contexto sociais e econômicos precários.

No texto da BNCC para o Ensino Médio, Projeto de vida contempla base curricular propondo o protagonismo e a autoria como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas:

[...] escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social [...] o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos (MEC, 2024, p. 472).

É necessário considerar que as possibilidades de realização têm uma relação direta com as condições sociais e culturais que marcam as juventudes brasileiras, demarcando não somente a classe social, mas também gênero e raça, os impedindo de traçar metas maiores e de longo prazo, pondo em questão a própria ideia de felicidade. É a partir dessa construção que discutimos felicidade, visto que dentro da perspectiva do projeto de vida proposto no Ensino Médio, ela está fortemente vinculada ao mundo do trabalho. Em nosso projeto de estudo, felicidade parte do conceito filosófico de Aristóteles, que essa é a busca insaciável de todos os seres humanos.

Aristóteles (1991, p. 19) em sua obra *Ética a Nicômaco*, usa o termo grego eudemonia – eu (bem) e daimon (espírito) – que pode ser traduzido como “felicidade”, mas também carrega os sentidos de “prosperidade”, “riqueza”, “boa fortuna”, “viver bem” e “florescimento”. Para o filósofo grego, as pessoas atribuem sentidos variados a ela, que podem ir desde acúmulo de riquezas à saúde ou validação das demais pessoas: “Como dissemos, pois, o homem feliz parece necessitar também dessa espécie de prosperidade; e por essa razão alguns identificam a felicidade com a boa fortuna, embora outros a identifiquem com a virtude”.

Aristóteles, ainda, ao analisar a ética da amizade como virtude, percebe que a felicidade está vinculada à convivência humana. É contraditório

o homem ser feliz solitário; viver juntos faz parte do compartilhamento social, pois ninguém escolheria viver só, visto que sua natureza é viver em sociedade.

O autor identifica três modos de vida que buscam a prosperidade. O primeiro é guiado pelo prazer em que a riqueza é encontrada na satisfação de impulsos. Para Aristóteles (1991, p. 234), esse modo de vida é comparável ao dos animais. O segundo é a vida política, em que o indivíduo busca o viver bem por meio de honrarias, grandes feitos e riquezas, como se ser feliz dependesse da aprovação do outro e, uma terceira forma que é a forma de vida mais elevada, a que o filósofo chama de contemplativa. Nesse modo, o indivíduo age de forma puramente racional e entende que a felicidade é um fim em si mesma, ou seja, nenhuma ferramenta como dinheiro ou poder são necessárias para alcançá-la.

A partir dessas considerações trazemos a discussão sobre o contexto atual, indagando qual a compreensão de felicidade dentro de um cenário neoliberal. O modo de vida propagado pelo neoliberalismo aponta para uma autonomia e uma auto responsabilização como se o Estado não precisasse existir e cada pessoa fosse o responsável por toda totalidade da vida, inclusive por ser feliz, mesmo com o Estado atuando minimamente na vida social.

O neoliberalismo propaga uma discursividade que estimula a concorrência e nos coloca permanentemente em posição de luta, de disputa, o que subliminarmente afirma que só os fortes podem sobreviver. O argumento de que devemos estar prontos para entregar o melhor de nós e nos adaptar constantemente para atender às imposições do cenário social, político e econômico [...] (Silva, 2023, p. 175).

Nesse sentido, Lazzarato (2011) argumenta que o neoliberalismo transforma vidas em uma mercadoria e enfraquece uma vida reflexiva, causando processos de subjetivação, capazes de induzir à crenças como a de que o sujeito tudo pode, depende apenas dele ou de que felicidade é algo perene e somente acessível pelo capital ou poder aquisitivo e por meio do trabalho. Tal organização teórica nos faz discutir inúmeras ques-

tões sociais, mas sobretudo as que atravessam expressamente a escola e, no caso deste projeto, como isso permeia e constitui as subjetividades dos jovens, estudantes do Ensino Médio pernambucano.

Encontramos com esse estudo a ampliação do entendimento do conceito de felicidade, considerando suas experiências e contextos socio-culturais, considerando como como essas percepções são influenciadas por fatores como a educação, as relações sociais, e as condições econômicas.

Problematizamos a compreensão de felicidade circulante na proposta curricular para o Ensino Médio, buscando uma maior reflexão dos professores, visto seu papel de mediadores das práticas e vivências para a proposta de construção do “Projeto de Vida”. E, ainda a construção crítica da compreensão de felicidade no enfoque “mundo do trabalho” no campo da educação, refletindo sobre as narrativas dominantes. Pudemos ainda aprofundar criticamente o conceito de felicidade ao nos deter de como a felicidade é percebida, buscando entender as nuances relacionadas a seus contextos.

A perspectiva do estudo reconhece que a felicidade não é um conceito homogêneo; ao contrário, ela é influenciada por fatores como a educação recebida, as interações sociais que os estudantes têm e a realidade econômica que enfrentam. Nesse sentido, a proposta é literalmente contrária a visão neoliberal; pois permite que a felicidade seja vista como uma construção social e não apenas um resultado individual ou consumista.

Nesse sentido, um dos aspectos centrais da pesquisa é a problematização da compreensão de felicidade como é apresentada na proposta curricular do Ensino Médio, particularmente no componente “Projeto de Vida”. E, esperamos que a investigação gere um espaço de reflexão crítica entre os professores, que são fundamentais mediadores das práticas educativas.

Desse modo, o envolvimento dos docentes nesse processo de reflexão, esperamos promover uma discussão sobre como eles podem facilitar

a construção de narrativas mais inclusivas e abrangentes sobre a vida plena, que vão além do foco estreito no sucesso profissional ou na realização material.

Portanto, ao colocar a busca da vida feliz no contexto do “mundo do trabalho”, a pesquisa busca desmistificar a ideia de que a realização profissional é o único caminho para a felicidade. Essa análise crítica tem como objetivo desafiar as narrativas dominantes que frequentemente adotam uma perspectiva neoliberal, propondo uma reflexão sobre como esses discursos afetam as expectativas e projetos de vida dos estudantes.

Através dessas reflexões, espera-se contribuir para uma educação que não apenas prepare os alunos para o mercado de trabalho, mas que também os encoraje a buscar uma vida equilibrada, com significado e valor que vai além do trabalho em si. Em última análise, a pesquisa pretende fomentar um debate sobre o que significa ser feliz em um ambiente que frequentemente assinala a equação de trabalho e suas realizações como o único parâmetro válido de sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta dessa pesquisa presa pela tentativa de iluminar as interações entre o conceito de felicidade e a construção de projetos de vida no contexto do Novo Ensino Médio, particularmente sob a perspectiva das diretrizes neoliberais. O presente estudo traz o vislumbamento e a percepção de que a educação, enquanto espaço formativo, não deve se restringir ao âmbito da preparação para o mercado de trabalho, como é visto nas perspectivas neoliberais, mas deve abraçar a complexidade da experiência humana, englobando tanto as dimensões individuais quanto coletivas de felicidade.

Os avanços e propostas obtidos no estudo sugerem que a atual abordagem do “Projeto de Vida”, conforme delineado na Base Nacional Curricular Comum, tende a limitar a compreensão da felicidade a realizações e conquistas profissionais, reforçando uma perspectiva individualista

e competitiva. E, esse pensamento, muitas vezes, ignora a importância do convívio social e da construção de laços comunitários, fundamentais para a constituição de uma vida verdadeiramente significativa, ou como diz o filósofo, “a vida em plenitude”, (Aristóteles, 1991, p. 19)

A proposta de reflexão crítica, então que, aqui apresentamos se mostra essencial, pois questiona a predominância de uma noção de felicidade atrelada a parâmetros materiais e ao êxito profissional, incentivando um retorno às raízes filosóficas que compreendem a felicidade como um estado que envolve não apenas a realização pessoal, mas também a interação e a solidariedade no âmbito social. Contudo, defendemos a necessidade de uma educação que promova não apenas o desenvolvimento de habilidades para o mercado, mas que também incentive a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na coletividade e não cidadãos passivos, sem um mínimo de criticidade.

Além disso, a sociedade contemporânea enfrenta o desafio de reverter a narrativa neoliberal que tem permeado as concepções de felicidade e sucesso, incorporando nas práticas educacionais uma visão mais abrangente, que contemple a diversidade de experiências e desafios encontrados pelos jovens estudantes pernambucanos. Esse caminho não se limita à reformulação curricular; envolve também um esforço conjunto entre educadores, gestores e a sociedade em geral, para que a escola passe a atuar como um espaço que favoreça o reconhecimento e a valorização das múltiplas formas de ser e viver para que a juventude encontre e descubra o seu potencial, a felicidade.

Diante do exposto, esperamos que as reflexões geradas a partir desta pesquisa inspirem uma mudança nas práticas pedagógicas, levando à criação de ambientes escolares que deem voz aos estudantes e que os encorajem a construir seus projetos de vida de forma autônoma e crítica, considerando não apenas suas aspirações pessoais, mas também a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.

ARISTÓTELES. **De anima**. Tradução: Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova cultural, 1991.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL Ministério da Educação. (MEC). LEI N° 14.945, de 31 de julho de 2024: altera LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14945-31-julho-2024-796017-publicacaooriginal-172512-pl.html>. Acesso em: 10 ago. 2024.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.

LAZZARATO, Maurizio. **O governo das desigualdades**: crítica da insegurança neoliberal. São Carlos: EdUFSCar, 2011.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

SILVA, Andréa Carla Castro e. **Efeitos do discurso neoliberal na educação**: o projeto de vida como dispositivo pedagógico de formação do sujeito-empresa. 2023. Tese (Tese de Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.